

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALINHOS
Estado de São Paulo

Do P.L. nº 102/07 – Autógrafo nº 115/07 – Proc. nº 957/07

Lei nº 4.198, de 22 de outubro de 2007

Denomina as vias públicas do Loteamento Residencial Madre Maria Vilac, bairro Roncaglia.

MARCOS JOSÉ DA SILVA, Prefeito do Município de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 80, inciso III, da Lei Orgânica do Município,

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. As ruas do Loteamento Residencial Madre Maria Vilac, bairro Roncaglia, passam a ter a seguinte denominação:

1 – Rua Sant'Ana, a atual Rua 1(um), com início na Rua Benedito Campos e término na Rua 6 (seis) do mesmo loteamento;

2 - Rua Monsenhor Manuel Correa de Macedo, a atual Rua 2 (dois) , com início e término na Rua 1 (um) do mesmo loteamento;

3 – Rua Irmã Mariana Figueiredo, a atual Rua 3 (três) com início e término na rua 1 (um) do mesmo loteamento;

4 – Rua Irmã Verônica Maria da Cruz Martins, a atual Rua 4 (quatro), como início na rua 2 (dois) e término na Rua 5 (cinco) do mesmo loteamento;

5 – Rua Irmã Lázara Fiorini, a atual Rua 5 (cinco), com início na rua 4 (quatro) do mesmo loteamento e término na propriedade de Norival da Silva;

6 – Rua Irmã Maria das Dores de Jesus, a atual Rua 6 (seis), com início na rua 4 (quatro) do mesmo loteamento e término na propriedade de Norival da Silva;



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALINHOS
Estado de São Paulo

(Lei nº 4.198/07)

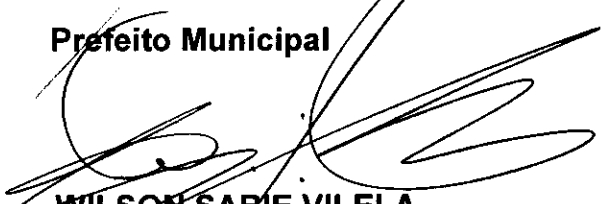
Do P.L. nº 102/07 – Autógrafo nº 115/07 – Proc. nº 957/07

Fl. 02

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Valinhos,
aos 22 de outubro de 2007.


MARCOS JOSÉ DA SILVA
Prefeito Municipal


WILSON SABIE VILELA
Secretário de Governo


CLAUDIMIR KIKO FERREIRA
Secretário de Planejamento e Meio Ambiente

Conferida, numerada e datada neste Departamento,
na forma regulamentar. Publicada no Paço Municipal,
mediante afixação no local de costume, em 22 de
outubro de 2007.


Marcus Bovo de Albuquerque Cabral
Diretor do Departamento Técnico-Legislativo
Secretaria de Governo

Projeto de Lei de iniciativa de todos os Vereadores

Santa Ana

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: Para outros significados de Santa Ana, ver Santa Ana (desambiguação).

Santa Ana ou **Sant'Ana** (latim Anna, e este do hebraico Hhannah *Graça*) foi mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo.

Os dados biográficos que sabemos sobre os pais da Bem Aventurada Virgem Maria nos foram legados pelo Proto-Evangelho de Tiago, obra citada em diversos estudos dos padres da Igreja Oriental, como Epifânio e Gregório de Nissa. Sant'Ana, cujo nome em hebraico significa graça, pertencia à família do sacerdote Aarão e seu marido, São Joaquim pertencia à família real de Davi. Seu marido, São Joaquim, homem pio fora censurado pelo sacerdote Rúben por não ter filhos. Mas Sant'Ana já era idosa e estéril. Confiando no poder divino, São Joaquim retirou-se ao deserto para rezar e fazer penitência. Ali um anjo do Senhor lhe apareceu, dizendo que Deus havia ouvido suas preces. Tendo voltado ao lar, algum tempo depois Sant'Ana ficou grávida. A paciência e a resignação com que sofriam a esterilidade levaram-lhes ao prêmio de ter por filha aquela que havia de ser a Mãe de Deus. Eram eles residentes em Jerusalém, ao lado da piscina de Betesda, onde hoje se ergue a Basílica de Santana; e aí, num sábado, 8 de setembro do ano 20 a.C., nasceu-lhes uma filha que recebeu o nome de Miriam que em hebraico significa Senhora da Luz, traduzido para o latim como Maria. Maria foi oferecida ao Templo de Jerusalém aos três anos, tendo lá permanecido até os doze anos.



A Virgem e o Menino com Santa Ana. Leonardo da Vinci, séc. XVI

A devoção aos pais de Nossa Senhora é muito antiga no oriente, onde foram cultuados desde os primeiros séculos de nossa era, atingindo sua plenitude no século VI. Já no ocidente, o culto de Santana remonta ao século VIII, quando, no ano de 710, suas relíquias foram levadas da Terra Santa para Constantinopla, donde foram distribuídas para muitas igrejas do ocidente, estando a maior delas na igreja de Sant'Ana, em Düren, Renânia, Alemanha. Seu culto foi tornando-se muito popular na Idade Média, especialmente na Alemanha. Em 1378, o Papa Urbano IV oficializou seu culto. Em 1584, o Papa Gregório XIII fixou a data da festa de Sant'Ana em 26 de Julho, e o Papa Leão XIII a estendeu para toda a Igreja, em 1879. Em França, o culto da Mãe de Maria teve um impulso extraordinário depois das aparições da santa em Auray, em 1623. Tendo sido São Joaquim comemorado, inicialmente, em dia diverso ao de Sant'Ana, o Papa Paulo VI associou num único dia, 26 de julho, a celebração dos pais de Maria Santíssima.

Ver também

- Pode se encontrar um retrato realístico de Santa Ana no excelente filme, **A História da Natividade**, que será provavelmente o nome do esperado filme cujo título original em inglês é *The Nativity Story*

21

MONS. MANUEL CORREIA DE MACEDODados biográficos

- Nasceu a 16 de junho de 1894, no Sítio do Brejo Seco de seus avós maternos, no Município de Barbalha - em Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. Foi o primogênito de seus 10 irmãos.
- Filho do Major Pelusio Correia de Macedo e de Da. Antonia de Sá Barreto Macedo.
- Em 1904 veio com seu tio paterno o Revmo. Cônego Climério Macedo para o Rio onde fez os primeiros estudos.
- Em 1908 foi estudar no Seminário de Pirapora, sendo aí escalado pelo Cardeal Joaquim Arcoverde para estudar em Roma.
- Permaneceu em Roma de 1914 a 1920 no Colégio Pio Latino-Americano.
- Na Pontifícia Universidade Gregoriana colou grau de Doutor em Filosofia no dia 10/7/1916, e no dia 26/6/1920, colou grau de Doutor em Teologia.
- Ordenou-se em Roma a 03/04/1920, na Basílica de São João de Latrão. Celebrou a primeira Missa em Roma; a segunda no Rio, na Paróquia de seu tio Cônego Climério; e a terceira, em Juazeiro, já cidade desmembrada de Barbalha.
- A primeira missão que lhe confiaram foi a de Professor no Seminário de S. Paulo, à Avenida Tiradentes, 80.
- Nas férias de dezembro, voltando a Juazeiro, foi convidado pelo povo a permanecer, ficando como Pároco, ao que acedeu o Sr. Cardeal Arcoverde. Nesse cargo permaneceu 03 anos.
- Em 1925 foi nomeado Professor do Seminário Diocesano do Crato.
- De 1926 a 1929 foi Pároco de Nossa Senhora de Copacabana, passando daí para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Gávea; nesse cargo permaneceu um ano sendo em seguida nomeado Professor do Seminário Menor de São José do Rio de Janeiro.
- Em 1934 foi escolhido para Professor do Seminário Central de São Paulo.
- Em janeiro de 1943 começou a dedicar-se ao Instituto, e em 1947 foi, por D. Paulo de Tarso Campos - Bispo de Campinas, nomeado Visitador e Diretor Espiritual do Instituto.
- Foi o locutor de Concentrações Marianas e Congressos Eucarísticos.
- Em outubro de 1931 foi nomeado Cônego, por ocasião da inauguração do Cristo Redentor no Rio de Janeiro.
- Por ocasião do IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo, foi nomeado Monsenhor.

- Relembrar na pequenez de uma folha de papel as benemerências sem número, a ação ao mesmo tempo paternal, bondosa, mansa, firme e segura, sábia e santa que o nosso caríssimo Pai Monsenhor dispensava à vida espiritual do Instituto, em cada uma de suas Províncias, em cada uma de suas Casas e, especialmente, na alma de cada uma de suas Filhas, é tarefa sumamente superior à pobreza literária dos nossos livros e somente reservada ao Livro da História eterna do Instituto, - escrita no Céu pelo Anjo de nossa Família Missionária!

Quando o Instituto, nos primeiros anos de sua orfandade, titubeante, mas confiante, procurava uma âncora para a sua vida religiosa e espiritual, Monsenhor, este extraordinário Sacerdote de Deus, foi realmente, essa âncora do céu que a Divina Providência conduzia aos caminhos do Instituto para que ele seguramente prosseguisse o roteiro que lhe foi traçado nos planos divinos.

Assim foi, que apoiado e conduzido pela suavíssima mão desse Pai e Mestre admirável, o Instituto, ferido no mais profundo âmago do seu coração pela perda do seu operoso Fundador, não sofreu nenhum abalo, nenhuma parada na continuação de sua grandiosa expansão.

Aceitando o encargo de Diretor Espiritual do Instituto, deixou para isso todos os trabalhos e encargos que, com invulgar sabedoria e virtude, desempenhava no Seminário Central de São Paulo e em diversos outros setores apostólicos da Arquidiocese de nossa Capital. Entrou no Instituto com o coração e os braços abertos, despojado de quaisquer interesses que não fossem os das Missionárias, recebendo o Instituto como obra própria, acolhendo-as como verdadeiras filhas, integrando-se à vida delas como uma imagem viva do Pai Fundador, consagrando-se completamente aos seus trabalhos, interesses e ao bem delas.

A sua benemérita ação no Instituto teve início aos 29/1/1943. Dessa data até o Natal/1946 muitas dificuldades, muitas lutas teve de enfrentar até a sua definitiva entrada para o Instituto. Desde então consagrou-se ao Instituto com a dedicação, a generosidade, a renúncia completa de sua pessoa, que toda a Família Missionária bem conheceu. Destacamos:

- Sua presença paternal nas visitas que fazia às Casas das Províncias mais distantes. As orientações nas Semanas Anuais de formação às Provinciais.
- Os Retiros Anuais e reuniões especializadas que pregava com invulgar zelo e sabedoria de Mestre Espiritual; às Superiores de todas as Províncias.
- Os frutuólos retiros preparatórios às cerimônias de Vestição e Profissão nas Províncias. Na Presidência de quase todas as cerimônias de Vestição, Profissão temporária e Profissão perpétua.
- Nos magníficos Cursos Catequéticos, doutrinários, de apologética, formação para o apostolado, música e outros assuntos interessantes às Novícias - meditações, aulas, recreios instrutivos, procurando sempre, por estes meios, fomentar a união das Casas e Irmãs, na alegria e perfeição.
- No incansável esforço pela expansão do Instituto, pela conservação do espírito que lhe legou o Fundador, pela santificação de todas as Missionárias.
- Na guerra que fazia aos serões, em benefício da saúde das Irmãs.
- Na conservação do espírito de mansidão, inculcando continuamente, pelas suas pregações, o lema "perca-se tudo, mas não se perca a mansidão, porque então perde-se o espírito do Instituto.
- No afervoramento do zelo, incrementando o Catecismo nos bairros mais difíceis da cidade e também as Visitas Domiciliares - fim principal do Instituto.
- No amor a Nossa Senhora, incentivando a sua devoção e presidindo diversas romarias à sua Basílica, em Aparecida.
- No esforço e trabalho para a criação das Províncias.
- Na fundação da primeira Escola de Serviço Social em Campinas e das outras do Instituto e no zelo pela formatura das Irmãs.
- Nas providenciais compras do Colégio Dom Barreto e da Chácara São Joaquim.

Mons. Macedo foi o grande locutor dos Congressos Eucarísticos; daí a sua popularidade. Entretanto, mais que locutor, Monsenhor foi o "Homem de Deus". Quando o "Homem é de Deus", louvã-lo é glorificar o Senhor, pois é Ele quem opera maravilhas. Sabemos que a sua devoção predileta era a Sagrada Eucaristia, concretizada no Coração Eucarístico de Jesus, fonte perene na qual ele buscava e irradiava a bondade, a caridade e sobretudo a misericórdia.

No entanto, o que não nos é dado aqui lembrar sobre a santa vida de Monsenhor Macedo nos 16 anos de dedicação ao Instituto, temos certeza que está bem gravado no coração da Família Missionária. A dedicação sem limites, que fazendo doação completa e generosa de sua vida no Instituto, ocultando nele sua sabedoria de douto teólogo, escondendo-se na humildade e na renúncia de uma virtude ímpar, esquecido de qualquer outro interesse, mesmo do conforto necessário à vida, sacrificando-a de modo continuado em suas longas e penosas viagens, num peregrinar constante em busca do bem espiritual das Filhas, vai exercendo a mais sublime tarefa de perfeição e santidade em meio à nossa Família Missionária, como somente um Santo de Deus pode realizar!

Se já não temos Monsenhor à frente do Instituto, nem ouvimos a sua voz de Mestre, o temos, porém, na posse eterna do céu, o temos ao lado do santo Fundador, nas fileiras da Comunidade celeste. A fé que era um dos baluartes de sua vida, nos afirma que ele já está na posse da felicidade eterna, no gozo do rico prêmio que conquistou com sua exemplar, apostólica e misericordiosa vida sacerdotal!

MARIANA FIGUEIREDO

Nasceu em Jaguariúna-SP, em 01 de agosto de 1.916, formou-se professora, mas sempre demonstrou interesse pela vida religiosa, onde aos 02 de fevereiro de 1.944, ingressou definitivamente no Instituto e, em função de suas habilidades como administradora, não tardou e foi escolhida para superiora.

Passou por várias casas, principalmente as que apresentavam algum tipo de problema e, sempre resolveu tudo o que apresentava.

Em 17 de setembro de 1.991, foi designada como superiora do Lar São Joaquim, onde permaneceu até seu falecimento em 09 de agosto de 2.000.

Pessoa de uma benevolência incrível, que a todos cativava, com sua fala mansa e seu olhar meigo.

Uma de suas principais características, era o agradecimento e, por qualquer motivo ficava agradecida, demonstrando publicamente seu gesto.



VERÔNICA MARIA CRUZ MARTINS

Nasceu aos 18 de julho de 1.904 na cidade de Timom – Maranhão e, desde criança manteve o desejo de ingressar na ordem religiosa, sendo que aos 07 de outubro de 1.930, efetivamente ingressou no Instituto, recém fundado por Don Barreto e Maria Villac.

Desde seu ingresso sempre foi secretária da Madre Geral e, dada a sua grande visão administrativa, contribuiu e em muito para a história e aumento do patrimônio do Instituto.

Aos 10 de março de 1.971 foi nomeada Superiora e responsável pelo Lar São Joaquim, até falecer em 07 de agosto de 1.991.

Pessoa extremamente agradável, com uma grandeza de coração que a todos cativava, com sua fala mansa, olhar sereno e sempre procurada pelas outras irmãs, para um conselho.

LÁZARA FIORONI

Nasceu em Cafelândia – SP em 09 de setembro de 1.922 e formou-se em pedagogia; porém manifestando sempre o anseio do espírito de religiosidade, em 15 de setembro de 1.943, ingressou no Instituto.

Foi uma das pioneiras da educação junto ao Instituto, onde programou e lecionou por longos anos e por várias casas por ocasião de sua passagem, tendo grande dedicação para com a Chácara São Joaquim.

Formou-se também em Direito e com seu conhecimento de causa defendeu o Instituto em várias questões, principalmente sobre propriedade.

No ano de 1.994, foi escolhida para o cargo de Superiora Geral, cargo que exerceu até 04 de agosto de 2.002, quando veio a falecer.

21

MARIA DAS DORES DE JESUS

Nome religioso de MARIA LINA DA COSTA, filha de ex-escravos, nasceu em 15 de janeiro de 1.905 na cidade de Ituiutaba – MG, sendo que ainda criança ficou órfã dos pais, e adotada por uma família, cujo sobrenome era Vilela, onde foi criada na cidade de Araguari-MG.

Ingressou no Instituto aos 31/12/1.936, sempre realizando as mais simples tarefas e, em data de 09 de dezembro de 1.955, foi encaminhada ao LAR SÃO JOAQUIM, onde permaneceu até a morte em 12 de dezembro de 1.990.

Tinha verdadeira adoração pela natureza, principalmente pelos animais, onde foi incumbida de tomar conta da pocilga existente na chácara, cargo este que exerceu por longos 35 anos, sempre em total dedicação e, todos que se dirigiam a pocilga, eram bem recebidos pela Irmã das Dores, como era chamada.

Gostava de tudo muito em ordem e, não obstante sua tarefa rotineira, ainda quando retornava para os deveres religiosos, ajudava nos demais trabalhos tais como lavar pratos, copos, etc..., para somente após ir deitar-se. Era comum chegar até a Chácara e encontrar a Irmã das Dores, com seu terço na mão, pois frisava sempre que: “vamos rezar pelos que não rezam”.